

APRESENTAÇÃO

A 39ª edição da Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos traz oito artigos divididos entre a Seção Aberta e a seção Crônicas e Controvérsias além de uma resenha.

O artigo que abre a Seção Aberta é intitulado “A gramatização do português no Brasil: a posição sujeito-gramático e a questão da língua nacional” de Joelma Aparecida Bressanin e Amilton Flávio Coleta Leal. O artigo analisa diferentes recortes da *Grammatica Portuguesa* de Júlio Riberio que configuram gestos de autoria para a constituição de uma unidade do português brasileiro. Os autores mostram que esses gestos abrem os caminhos para a discussão da denominação língua brasileira, assim como para a discussão em torno do uso da língua em contrapartida as ideias linguísticas das tradições gramaticais predominantes na época: a gramática geral e a gramática histórico-comparativa.

O segundo artigo da Seção Aberta tem como título “Foneticistas vs. Semanticistas: uma introdução à batalha pela escrita chinesa no século XX” e é de autoria de Cristiano M. de Barros Barreto. Esse artigo apresenta uma história dos debates em torno da natureza da escrita chinesa travados entre duas grandes perspectivas linguísticas que dominam esse estudo no ocidente: a teoria foneticista da escrita (foneticismo) e a visão semanticista da escrita (semanticismo). Como mostra o autor, o debate fica bastante acalorado no século XX e o foneticismo permanece com o lugar de protagonista nesse debate.

O terceiro artigo da Seção Aberta é intitulado “Itu – cidade dos exageros: o funcionamento da relação positiva”. Os autores Marilene Aparecida Lemos e Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia mostram, pela teoria da semântica do acontecimento proposta por Eduardo Guimarães, os diferentes sentidos que o nome da cidade de Itu rememora quando formulado no enunciado “Itu – cidade dos exageros”, presente no texto *Simplicio receberá homenagem da ‘Cidade dos Exageros’*, publicado no portal online da cidade em 2010. De acordo com a análise dos autores, o sentido de ‘exagero’ no aposto significa o nome da cidade concorrendo com os sentidos da história de sua nomeação em língua

tupi-guarani (*Outu-guassú*), o que permitiria promover a cidade na mídia enquanto polo regional de turismo.

O quarto artigo da Seção Aberta, de autoria de Carlos Piovezani, é intitulado “A língua, o corpo e a voz de Lula em discursos da imprensa brasileira”. Neste artigo, o autor analisa os discursos midiáticos sobre os pronunciamentos públicos do ex-presidente da República pela teoria da análise de discurso de Michel Pêcheux. Com um corpus formado por textos dos jornais *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo* e das revistas *Veja*, *Época* e *Carta Capital* do período de 1989 até os dias atuais, Piovezanni analisa mais especificamente como esse corpus significa os usos linguísticos, vocais e corporais de Lula. Esses discursos produzem efeitos que deslegitimam e discriminam o que o autor chama de voz e escuta popular.

O quinto artigo da Seção Aberta tem como título “A conexão entre ideologia e texto na teoria crítica do discurso”. Esse artigo de Maria Eduarda Gonçalves Peixoto e Ruberval Ferreira apresenta como, pela análise do discurso textualmente orientada (ADTO), é possível compreender a relação entre texto e ideologia. Para isso, os autores explicam a noção de sociedade na qual a ADTO se baseia e os pressupostos das teorias marxistas sobre a ideologia nas quais a ADTO se fundamenta. Segundo os autores, a ADTO permite perceber de que modo os textos estão vinculados a questões de poder e hegemonia.

O sexto artigo da Seção Aberta, intitulado “A transitividade no gênero artigo de opinião”, é de autoria de Bárbara Bremlenkamp Brum e Lúcia Helena Peyroton da Rocha. A partir da análise de artigos de opinião do jornal *A Gazeta* da cidade de Vitória (ES), as autoras analisam a transitividade verbal de sentenças desses artigos a fim de demonstrar como a transitividade é determinada por aspectos pragmáticos como as intenções do falante ao colocar a língua em uso. Para desenvolver as análises, as autoras se valem dos Parâmetros de Transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980).

O sétimo e último artigo da Seção Aberta é intitulado “Escrever um relato a dois, em tempo real e na (sur)presa do terceiro: da criação do título aos objetos da gramática da língua (OGL)”. Esse artigo de Maria Hozanete Alves de Lima analisa como duas alunas do terceiro ano do ensino fundamental constroem, em sala de aula, o título para um relato de uma excursão escolar. O processo foi registrado em material audiovisual por meio do qual foi possível analisar, pela perspectiva da

genética textual e da linguística da enunciação de Authier-Revuz, como concorrem aspectos metalinguísticos, metaenunciativos e multissemióticos para a construção da unidade textual.

O artigo da seção Crônicas e Controvérsias desta edição é de autoria de Tyara Veriato Chaves e tem como título “Quando a crítica fala sobre a escrita feminina: uma língua tagarelando sobre a outra”. Da perspectiva teórica da História das Ideias Linguísticas articulada à Análise de Discurso, a autora analisa três matérias sobre a relação entre literatura e gênero dos blogs da Revista *Modo de Usar & Co* e da *Revista Cult*. As análises da autora permitem refletir sobre a constituição histórica e política da escrita, dos sentidos de feminino e de corpo pela linguagem.

Por fim, a resenha desta edição nos apresenta a obra *Atlas dos nomes que dizem histórias das cidades brasileiras – um estudo semântico enunciativo do Mato Grosso*. Organizado pelos pesquisadores Taisir Mahmud Karim, Ana Maria di Renzo, Joelma Aparecida Bressanin e Jocineide Macedo Karim, o livro apresenta os resultados de trabalho do projeto de pesquisa Nomes Próprios: Estudos de Significação e Atlas dos Nomes que Dizem das histórias das Cidades Brasileiras ligado ao Centro de Estudo e Pesquisa em Linguagem (CEPEL) do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Mato Grosso, universidade na qual os pesquisadores atuam.

Esperamos que com mais essa edição da Revista *Líguas e Instrumentos Linguísticos* possamos contribuir para a reflexão sobre o funcionamento da linguagem a partir de diferentes pontos de vista.

Os Editores